Educação Financeira



EPDC
ESCOLA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR

PROCONSP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Justiça e Cidadania

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR
PROCON-SP

EPDC

ESCOLA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

São Paulo – outubro de 2019

Índice

CONQUISTE UMA VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL 3
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA 4
1º PASSO: CONHEÇA SUA VIDA FINANCEIRA ATUAL 5
Qual é o seu estilo de vida? 5
Quais são seus hábitos e costumes? 6
Qual é a sua renda? 6
Com quem você compartilha a sua renda? 8
Como é o seu relacionamento com bancos e financeiras? 8
a) Quantas contas correntes você tem? 8
b) Quanto de tarifas bancárias você paga por mês? 9
Quadro: Produtos e serviços que os bancos não podem cobrar tarifas 10
c)Você possui cartão de crédito? E cartão de loja? 12
Quadro: O que acontece quando é pago somente o valor mínimo da fatura?.....13
d) Você utiliza cheques para pagamentos? 14
e) Você sabe como funciona o cheque especial? 15
f) Você tem conta poupança ou investimentos? 15
Quadro: O que é crédito? 16
2º PASSO: OBSERVE COMO COSTUMA AGIR NA HORA DAS COMPRAS 17
Você é consumista? 17
Tomando decisões 19
Compras à vista e a prazo 20
3º PASSO: INICIE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO 22
Identifique e supere dificuldades 22
Como surgem as dívidas? 23
É preciso aprender a lidar com imprevistos 24
Cuidado com as pequenas despesas 24
Quadro: Dicas de economia 25
ORÇAMENTO DOMÉSTICO 27
TABELA DE CONTROLE FINANCEIRO 27
COMO POUPAR 29
CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR – CONHEÇA SEUS DIREITOS 30



CONQUISTE UMA VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL

Ter uma boa vida financeira não significa ter dinheiro suficiente para realizar todos os seus desejos. Uma vida financeira saudável é alcançada por quem sabe lidar com dinheiro, administrando os próprios gastos, priorizando o que é essencial e planejando a compra de produtos e serviços que proporcionem a satisfação de necessidades secundárias e realização de alguns desejos.

Nesta publicação você encontrará dicas para conquistar sua estabilidade financeira. Não há formula mágica! O que oferecemos são informações e orientações que podem melhorar sua relação com o dinheiro.

EXPERIMENTE!

Com empenho e determinação você alcançará bons resultados.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Embora o uso do dinheiro faça parte do cotidiano, poucos sabem realmente lidar com essa tarefa. Em geral agimos por instinto e imitação, sem informações suficientes e com pouca reflexão.



A educação para a vida financeira é importante, dentre outros motivos, porque o equilíbrio financeiro interfere diretamente em nossa qualidade de vida. Compreendendo e administrando nossas próprias finanças, por meio do planejamento de gastos e da programação de metas para compras e investimentos, alcançamos bons resultados e podemos evitar situações como endividamento, estresse, desentendimentos familiares, entre outros males.



O início desse caminho exige reconhecer a necessidade de aprendizado e se dispor a promover mudanças. Será preciso também muita perseverança para que novos comportamentos financeiros se tornem um hábito e substituam os que são inadequados.

1º PASSO

CONHEÇA SUA VIDA FINANCEIRA ATUAL

O ponto de partida para qualquer mudança é conhecer onde estamos para definirmos melhor aonde queremos chegar.

Para quem quer iniciar o planejamento de sua vida financeira existem perguntas básicas, para as quais deve buscar respostas:

Qual é o seu estilo de vida?

Observe qual estilo de vida você tem: que tipo de roupas veste, quais lugares frequenta, como se alimenta etc. Tudo isso é importante pois permite verificar o quanto seu estilo de vida é adequado ou não aos seus rendimentos.

As pressões da sociedade, da mídia e os apelos das pessoas que nos cercam muitas vezes nos levam a copiar estilos de vida incompatíveis com a nossa renda.

Se quisermos alcançar o controle de nossas finanças, devemos minimizar essas influências e criar um estilo de vida próprio e adequado às nossas reais possibilidades.



Quais são seus hábitos e costumes?

Liste todos os hábitos e costumes que você e aqueles que compartilham da sua renda têm, como fumar, tomar café fora de casa, ir ao cinema aos finais de semana, guardar dinheiro etc.



Observe a frequência desses hábitos e verifique quais geram gastos diários, semanais ou mensais.

Existem hábitos que do ponto de vista financeiro são saudáveis, e outros não. Tente identificá-los verificando quanto o hábito compromete sua renda e se é necessário e possível eliminá-lo ou diminuir seus efeitos negativos.

Qual é a sua renda ?

Ninguém “ganha” dinheiro. Com exceção de casos especiais, destinados aos sortudos (recebimento de herança, presente, prêmio de loteria), todos nós trocamos nosso trabalho, tempo ou algo de valor que temos por uma remuneração (em dinheiro ou bens) e assim obtemos renda e construímos nosso patrimônio.

Saber exatamente quais são nossas fontes de renda nos permite planejar nosso gasto.

Mesmo quem é assalariado e tem uma única fonte de renda mensal deve colocar no papel tudo que realmente recebe: salário líquido, auxílios transporte e alimentação, rendimentos extras como abonos e 13º salário etc. Não deve esquecer também dos descontos ocasionais em folha de pagamento, como, por exemplo, a contribuição sindical.

Conscientes de nossa renda poderemos inclusive pensar na possibilidade de realizar outras atividades, ainda que temporárias, para aumentar nossos ganhos.



Com quem você compartilha sua renda ?



Verifique e considere todas as pessoas que complementam ou compartilham da sua renda, sempre ou eventualmente. Você terá que envolvê-las no seu planejamento financeiro para que os gastos possam ser administrados em conjunto.

Como é o seu relacionamento com bancos e financeiras?

a) Quantas contas correntes você tem?

Liste as contas que você e aqueles que compartilham da sua renda possuem.

A contratação e utilização de uma conta corrente pode gerar despesas com tarifas bancárias. Verifique a possibilidade de diminuir essas despesas utilizando uma só conta ou usando preferencialmente os serviços gratuitos (vide tabela nas páginas 10 e 11). Isso também facilita a administração financeira.

Lembre-se que ao encerrar uma conta você deve fazer por escrito e guardar um comprovante protocolado do pedido de encerramento. Esse procedimento evita que débitos continuem a ser lançados, o que pode gerar dívidas.

b) Quanto de tarifas bancárias você paga por mês?

Os bancos cobram tarifas pelos seus produtos e serviços. Todos oferecem a possibilidade de o correntista contratar um "pacote" ou uma "cesta" de serviços pelo qual é cobrado um valor mensal, que varia de acordo com a quantidade de serviços oferecidos.

Observe primeiro quais serviços você utiliza com frequência por mês (depósito, saque, consulta de saldo e extratos etc.). Depois, informe-se sobre os pacotes de tarifas que seu banco oferece e escolha aquele que atenda melhor as suas necessidades.

Mas, atenção! A contratação de pacote não é obrigatória.

Os serviços podem ser cobrados separadamente, à medida que são utilizados.

Saiba:

- A opção pela utilização de serviços e tarifas avulsos ou por pacotes oferecidos pelo banco deve estar no contrato de abertura de conta de depósitos.
- Se você optar por contratar um pacote de serviços, o banco é obrigado a lhe apresentar um contrato específico para isso.
- Os bancos são obrigados a oferecer quatro pacotes padronizados de serviços prioritários. A tabela com os preços dos pacotes deve ser divulgada, em local e formato visíveis ao público, nas dependências do banco e por meio de sua página na internet. Dessa forma, é possível comparar em diferentes bancos os preços dos serviços avulsos com os preços dos pacotes padronizados.
- Os bancos são obrigados a disponibilizar informações sobre o pacote de serviços contratado e esclarecimentos sobre a existência de outros pacotes disponíveis para contratação.

Existem serviços pelos quais os bancos não podem cobrar, ou seja, são gratuitos (veja a tabela a seguir). Por isso, pode ser uma boa opção movimentar a conta utilizando somente os serviços gratuitos e pagando, se necessário, uma ou outra tarifa avulsa.

PRODUTOS E SERVIÇOS QUE OS BANCOS NÃO PODEM COBRAR TARIFAS*

CONTA CORRENTE	CONTA POUPANÇA
Um cartão de débito e o fornecimento de 2ª via são gratuitos (mas a 2ª via poderá ser cobrada quando a solicitação for por motivo de perda, roubo, furto, dano ao cartão ou outros motivos que não sejam de responsabilidade do banco).	Um cartão para movimentar a conta e o fornecimento de 2ª via são gratuitos (mas a 2ª via poderá ser cobrada quando a solicitação for por motivo de perda, roubo, furto, dano ao cartão ou outros motivos que não sejam de responsabilidade do banco).
Para fazer até 4 saques por mês o consumidor não paga tarifa (pode ser saque no caixa, com cartão, cheque próprio ou cheque avulso, ou no terminal de autoatendimento).	Para fazer até 2 saques por mês o consumidor não paga tarifa (pode ser saque no caixa ou no terminal de autoatendimento).
Até 2 transferências de dinheiro por mês entre contas do mesmo banco o consumidor não paga tarifa (seja transferência no caixa, no terminal de autoatendimento ou pela internet).	Até 2 transferências por mês para conta corrente de depósitos do mesmo titular, o consumidor não paga tarifa.
Até 2 extratos por mês, com a movimentação dos últimos trinta dias, o consumidor não paga tarifa (pode ser no caixa ou no terminal de autoatendimento).	Até 2 extratos por mês, com a movimentação dos últimos trinta dias, o consumidor não paga tarifa (pode ser no caixa ou no terminal de autoatendimento).

CONTA CORRENTE	CONTA POUPANÇA
As consultas pela internet são gratuitas.	As consultas pela internet são gratuitas.
Todo consumidor que tem autorização para utilizar cheque tem direito a 10 folhas por mês. O banco não pode cobrar tarifa pela compensação de cheques.	
Se a conta corrente for do tipo que só pode ser movimentada por meio eletrônico (terminais de autoatendimento, internet, atendimento telefônico automatizado) o consumidor tem acesso, gratuitamente, a qualquer serviço que for prestado/utilizado por meio eletrônico.	Se a conta poupança for do tipo que só pode ser movimentada por meio eletrônico (terminais de autoatendimento, internet, atendimento telefônico automatizado) o consumidor tem acesso, gratuitamente, a qualquer serviço que for prestado/utilizado por meio eletrônico.
Até o dia 28 de fevereiro de cada ano, todo correntista tem o direito a receber, gratuitamente, um extrato com informações discriminadas, mês a mês, dos valores cobrados no ano anterior. Essas informações são relativas à cobrança de tarifas, juros, encargos moratórios, multas e demais despesas incidentes sobre operações de crédito e de arrendamento mercantil.	Até o dia 28 de fevereiro de cada ano, todo correntista tem o direito a receber, gratuitamente, um extrato com informações discriminadas, mês a mês, dos valores referentes às tarifas cobradas no ano anterior.

* Conforme Resolução do Banco Central nº 3919/10

c) Você possui cartão de crédito? E cartão de loja?



O cartão de crédito é uma forma de pagamento eletrônico criado para facilitar as compras.

Os cartões de loja também podem ser cartões de crédito. A diferença é que enquanto o cartão de crédito pode ser utilizado em diversos estabelecimentos, o de loja é exclusivo para utilização em determinada rede de lojas.

É preciso compreender exatamente o que significa utilizar um cartão de crédito e controlar muito bem o seu uso, pois, dependendo de como essa forma de pagamento é utilizada, pode causar endividamento.

Ler atentamente o contrato é necessário para conhecer quais são as regras de utilização do cartão.

Observe atentamente a fatura do cartão, pois ela traz informações importantes como: limite de crédito para compras nacionais e internacionais e limite para saques e empréstimos pessoais; relação das compras efetuadas, inclusive parceladas; valor total das compras; data de vencimento; taxas de juros; tarifas; valor mínimo a pagar; valor dos encargos a serem cobrados no próximo mês caso o cliente opte pelo pagamento mínimo da fatura; custo efetivo total (CET) etc. Guarde os comprovantes de compra e confira se os valores foram cobrados corretamente. Nas compras parceladas, acompanhe mensalmente as parcelas debitadas até o seu término.



Fique atento, pois quem paga somente o valor mínimo da fatura está deixando o restante do valor total para ser pago no próximo mês, com juros e encargos. Isso vai aumentar consideravelmente sua dívida.

O que acontece quando é pago somente o valor mínimo da fatura ?

Veja o exemplo

FATURA	
Valor total a pagar	R$ 1.500,00
Valor mínimo a pagar	R$ 200,00

Recebendo uma fatura com esses valores e optando por pagar somente o valor mínimo (R$200,00), o consumidor estará deixando de pagar R$1.300,00 do valor total:

R$ 1.500,00 – R$ 200,00 = R$ 1.300,00

Esses R$1.300,00 restantes serão cobrados na próxima fatura, com juros.

Se for cobrada uma taxa de juros de 15% ao mês, R$1.300,00 serão, no próximo mês, R$ 1.495,00.

R$ 1.300,00 + R$ 195,00 (juros) = R$ 1.495,00

Veja!

Foram pagos R$ 200,00.

Houve um acréscimo de juros no valor de R$ 195,00. Na prática, então, foram pagos somente R$ 5,00 do valor total devido inicialmente.

R$ 200,00 – R$ 195,00 = R$ 5,00

A conta toda é a seguinte:

R$ 1.500,00 (valor total) – R$ 200,00 (pagamento mínimo) + R$ 195,00 (juros) = R$ 1.495,00 (valor a pagar na próxima fatura)

No exemplo acima, esse valor não poderá mais ser “rolado” para os meses seguintes: terá que ser quitado ou parcelado.

Por isso, fique atento: ao perceber que terá dificuldades para pagar o valor total da fatura no próximo mês, informe-se sobre a possibilidade de contratar um empréstimo pessoal, com melhores taxas (como, por exemplo, o crédito consignado) para quitar seu débito com o cartão. Fazendo isso, quando chegar sua próxima fatura você terá condições de avaliar se o parcelamento que seu cartão está lhe oferecendo é a melhor opção.

Ao pagar somente o valor mínimo ou qualquer quantia inferior ao valor total, você passa a utilizar o crédito rotativo, que é um limite de crédito usado para financiar o valor não pago naquele mês. As taxas de juros são altíssimas.

O rotativo só poderá ser utilizado por até 30 dias, ou seja, no máximo até o vencimento da fatura seguinte. A partir daí, o débito terá que ser quitado integralmente ou poderá ser parcelado por meio de outra linha de crédito que ofereça condição mais vantajosa. Essa outra linha de crédito pode ser oferecida pela instituição financeira, a qualquer tempo, antes do vencimento da fatura seguinte.

Não esqueça que as administradoras dos cartões também podem cobrar uma taxa anual (anuidade) pelo serviço do cartão, o que significa que, mesmo que o cartão não seja utilizado, você terá que pagar esse valor.

d) Você utiliza cheques para pagamentos?



O **cheque** é uma ordem de pagamento à vista. Portanto, a partir do momento em que é emitido já pode ser descontado. Isso implica que um cheque pré-datado que seja apresentado ao banco será descontado mesmo estando fora da data combinada. A data para ser descontado é apenas um acordo informal entre quem recebe e quem emite o cheque. Para formalizar e fazer valer esse acordo você deve fazer constar do pedido ou nota fiscal o número do cheque e a data prevista para ser descontado.

Ao emitir qualquer cheque o mais importante é o controle: anote todos os cheques emitidos, com valor e data, e controle a sua compensação. No mês previsto para o desconto do cheque, não se esqueça de que esse valor já está comprometido.

e) Você sabe como funciona o cheque especial?

O **cheque especial** é um crédito de valor predeterminado em contrato que o banco deixa disponível na conta corrente do consumidor e que pode ser utilizado a qualquer momento. Caso esse valor, ou parte dele, seja utilizado, deverá ser devolvido com juros.

O uso constante e sem controle do cheque especial também é uma forma comum de endividamento. Cuidado! Não confunda esse crédito com o valor real da sua renda ou saldo em sua conta corrente.

f) Você tem conta poupança ou investimentos?

Movimentar seu dinheiro por meio de conta poupança, aplicações financeiras ou fundos de investimentos também pode ter custos. Informe-se sobre esses custos, pois em alguns casos o rendimento pode ser menor do que os impostos, as tarifas e taxas de administração cobrados.



O que é crédito?

Crédito é a cessão de mercadoria, serviço ou dinheiro para pagamento futuro. Sempre que compramos a crédito pagamos um valor adicional pelo tempo que levaremos para quitar a dívida. Esse valor é o que chamamos de juro.

Por isso, fazer um empréstimo ou utilizar qualquer outra forma de crédito exige muita pesquisa e análise. Após verificar as condições de um financiamento (taxa de juros, encargos, prazos etc.) podemos reavaliar e decidir: 1) se realmente precisamos desse dinheiro ou se podemos aguardar e; 2) com quem fechar o negócio.

Cuidado com o "crédito fácil", que geralmente tem juros bem mais altos.

O que são juros?

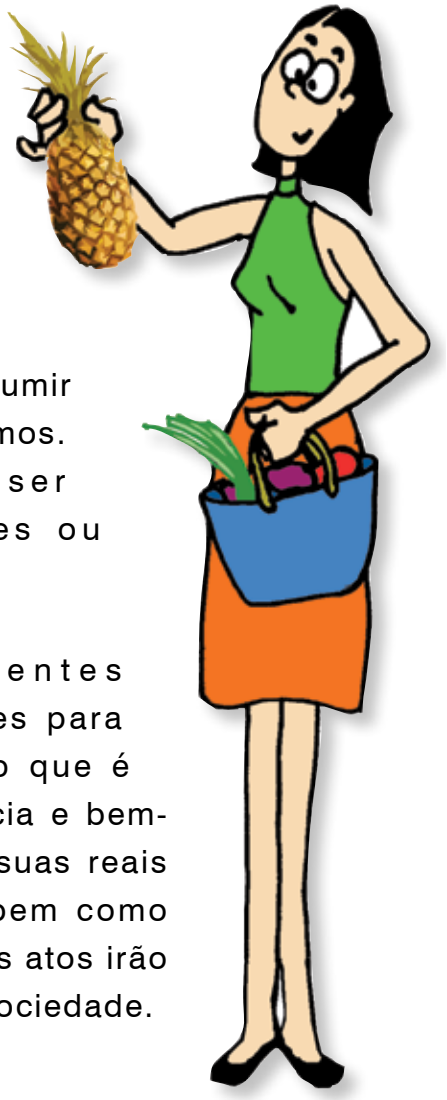
O juro é o valor do "aluguel" do dinheiro e, nos contratos, é expresso por uma taxa em percentual (%).

A taxa de juro não é tabelada. Cada banco ou financeira é livre para praticar taxas que atendam seus critérios de avaliação de risco. Cabe a nós procurar melhores condições de contratação, negociando taxas e prazos, de modo a não comprometer o pagamento de outros compromissos já assumidos. Na prática, muitas vezes, isso não acontece: a ansiedade pode nos levar a fazer financiamentos ou empréstimos precipitados, com juros altissímos, desorganizando todo o nosso orçamento.

2º PASSO

OBSERVE COMO COSTUMA AGIR NA HORA DA COMPRA

Você é consumista?



O consumo faz parte de nosso cotidiano. A todo momento consumimos alguma coisa: água, energia, transporte, produtos, serviços etc.

Há diferentes formas de consumir e isso depende de como agimos. Basicamente, podemos ser consumidores conscientes ou consumistas.

Consumidores conscientes aproveitam as oportunidades para consumir ou adquirir aquilo que é necessário à sua sobrevivência e bem-estar, sempre considerando suas reais possibilidades financeiras, bem como as consequências que os seus atos irão causar ao meio ambiente e à sociedade.

O consumidor consciente somente faz empréstimos quando tem certeza de que poderá pagar, compra somente o que realmente necessita e vai utilizar, não adquire produtos "piratas" e evita aqueles produtos que agridam o meio ambiente, entre outras ações.



Já o consumista é escravo dos próprios desejos. Segue seus impulsos e não pensa nas consequências de seus atos. O prazer está no ato da compra. Refém de seus impulsos, nunca atinge a satisfação plena, pois após uma compra sua meta será outra compra.



Em qual desses dois tipos de consumidor você se vê?

Qual dos dois você acha que pode ter uma vida financeira saudável?

Tomando decisões

As decisões vêm antes das ações e, portanto, devem ser construídas com muita clareza do ponto em que estamos e de onde queremos chegar.

A primeira pergunta diante de uma "vontade de comprar" deve ser: EU REALMENTE PRECISO?

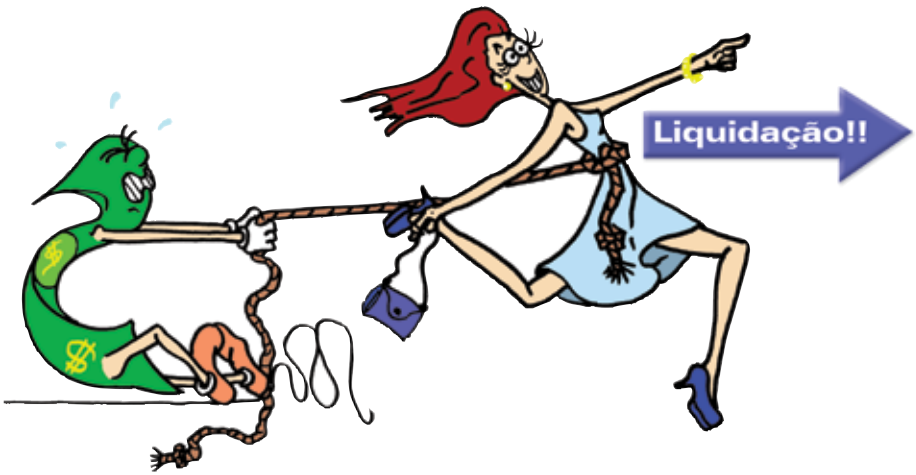
Muitas vezes a razão vai para um lado enquanto as vontades nos guiam para outro. É preciso ter determinação e controlar nossos desejos e ansiedades.



O imediatismo (querer tudo “na hora”) é o maior inimigo de quem quer controlar seu orçamento. E o autocontrole só é conseguido com muita perseverança e convicção.

Agir por impulso, fazendo compras para satisfazer nosso desejo imediato, sem calcular as consequências, pode nos levar a situações de endividamento, estresse e outros problemas. Por isso:
- conte até dez antes de comprar;
- evite ter vários cartões de crédito, o que dificulta o controle dos gastos;
- adie a compra para o dia seguinte, dando tempo para refletir melhor;
- não caia em armadilhas do tipo “compre agora ou perca essa oportunidade para sempre”.

Compras à vista e a prazo



No momento da compra é frequente haver diferentes formas para pagamento (dinheiro, cheque, cartão de crédito ou débito, boleto bancário, por exemplo). Caso o

estabelecimento ofereça descontos no preço em função do meio de pagamento ou do prazo, essas informações devem estar em local e formato visíveis.

Quem vende produtos ou serviços cujo pagamento pode ser parcelado ou financiado deve informar o preço à vista, o valor das parcelas, o total a prazo, além de apresentar planilha de cálculo do Custo Efetivo Total – CET, discriminando todas as cobranças relacionadas à operação de crédito firmada, tais como: taxa de juros, tributos, encargos, tarifas – essas cobranças devem ser informadas em reais e também em valores percentuais.

A informação do CET deve estar disponível no contrato, nos terminais eletrônicos, internet e folhetos distribuídos pelas instituições financeiras, permitindo que o consumidor saiba quem está oferecendo as melhores condições de crédito.

Leia atentamente o contrato e exija que todas as informações acima estejam claramente descritas. Evite parcelamentos muito longos, ainda que o valor da prestação "caiba no seu bolso", pois você pagará juros altos e ficará muito tempo comprometido com aquela dívida. Portanto, nunca considere somente o valor da parcela ou da mensalidade.

Compare o valor da soma das parcelas com o valor à vista. Você ficará surpreso com a diferença.

Para os pagamentos à vista, o comerciante não é obrigado a dar desconto, mas tenha o hábito de sempre pedir, pois, caso consiga, estará economizando.

3º PASSO

INICIE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Identifique e supere dificuldades

Ao iniciar um planejamento financeiro, talvez tenhamos que superar alguns obstáculos.



Os principais são:

1) Falta de tempo.

O ritmo de vida acelerado pode nos levar a gastar nosso dinheiro sem planejamento algum. Por isso é fundamental colocar a organização das finanças entre nossas prioridades.

2) Falta de informação e orientação.

As relações financeiras são mesmo complexas, muito dinâmicas (mudam constantemente) e influenciam diretamente tudo que fazemos; por isso todos nós temos que ter noção sobre as questões econômicas que nos afetam, acompanhando notícias e buscando entender os principais fatos econômicos e políticos. Admitir essa carência de informação é o primeiro passo para superá-la.

3) Dificuldade em enxergar nossa realidade financeira.

É comum a falta de noção das nossas reais possibilidades e limitações financeiras. Quem faz um controle "de cabeça" das finanças esquece detalhes importantes e se ilude, podendo facilmente cair em armadilhas e ter problemas.

Como surgem as dívidas?

Situações inesperadas – como doenças, óbitos, separações, desempregos (os chamados "imprevistos", que veremos no item seguinte) – normalmente geram dívidas.

Contribuem também para o endividamento hábitos inadequados de consumo, tais como compras por impulso, utilização frequente do limite do cheque especial, utilização do crédito rotativo do cartão de crédito (pagamento mínimo), financiamento sem planejamento e a falta de registro e controle das pequenas despesas do dia a dia.



É preciso aprender a lidar com imprevistos

Imprevistos acontecem e podem gerar despesas inesperadas. Devemos, portanto, considerar a possibilidade dessas ocorrências e nos organizar, mantendo uma reserva financeira para essas situações.

Cuidado com as pequenas despesas!



Nenhuma despesa é pequena demais para ser desprezada.

Experimente somar as pequenas despesas do cotidiano e comparar com os valores obtidos de outros itens importantes do seu orçamento. É bem provável que você tenha uma grande surpresa!

Considerando que o preço médio de uma xícara de café seja de R$ 4,00, seu consumo diário durante um mês totalizaria R$ 120,00. Com esse valor calcule quantos quilos de carne ou litros de leite você poderia comprar.

Ao fazer esse exercício de comparação, além de tomar contato com o valor do seu dinheiro, você saberá onde cortar gastos caso a situação aperte.

DICAS DE ECONOMIA

Com as dicas abaixo você pode evitar o desperdício. Além de não jogar dinheiro fora ainda contribui para a preservação do planeta.

No supermercado:

- elabore antes a lista de tudo que precisa comprar e a siga rigorosamente;

- alimente-se antes de ir às compras, para evitar ser "guiado pelo estômago" e comprar itens desnecessários;

- analise bem todas as ofertas e veja se são realmente vantajosas.

Na compra de alimentos:

- compre somente a quantidade que pretende consumir;

- produtos de época têm preços melhores: informe-se.

Ao utilizar a água:

- mantenha as torneiras sempre bem fechadas e verifique se não há vazamentos;

- utilize a água racionalmente para lavar roupas, louças, limpeza e banho.

Na utilização da energia elétrica:

- aproveite ao máximo a iluminação natural, pinte as paredes com cores claras e utilize lâmpadas fluorescentes;

- mantenha geladeiras e freezer longe de fontes de calor. Verifique a borracha de vedação, que deve estar em perfeito estado, e ajuste o botão de temperatura de acordo com as indicações do fabricante;

- passe a maior quantidade de roupa possível de uma única vez, regulando a temperatura do ferro elétrico de acordo com o tipo de tecido;

- evite banhos demorados e mude a chave do chuveiro de inverno para verão nos dias quentes;

- ao substituir ou adquirir novos eletrodomésticos ou aparelhos eletrônicos, dê preferência aos que possuem o selo Procel, pois possuem eficiência energética, ou seja, menor consumo de energia;

- desligue da tomada todos os aparelhos que têm o sistema stand by *(aquela luz que fica acesa mesmo com o aparelho desligado);*

- utilize a máquina de lavar na sua capacidade máxima, sem, no entanto, sobrecarregá-la;

- evite ligar e desligar constantemente a torneira elétrica.

No uso do telefone:

- pesquise os planos e promoções oferecidos pelas operadoras e utilize o mais adequado ao seu perfil de uso. Nem sempre os pacotes com "minutos ilimitados" ou "fale à vontade" são a melhor opção;

- antes de fazer uma ligação, procure saber para qual operadora está ligando. Chamadas entre operadoras diferentes são mais caras do que as ligações para números da mesma operadora;

- utilize o telefone somente para conversas breves;

- se você utiliza internet por banda larga em casa ou no smartphone, procure usar aplicativos que permitem conversas de áudio, vídeo ou mensagens de texto, pois permitem longas conversas sem custo adicional.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Elaborar um orçamento doméstico é, em primeiro lugar, colocar lado a lado sua renda e suas despesas, de modo a visualizar para onde está indo seu dinheiro todos os meses. A seguir, adotar uma estratégia para equilibrar essa balança.

Tudo deve ser registrado minuciosamente: quanto pode ser gasto e quanto pode ser economizado.

Controlar o orçamento não significa deixar de consumir, mas sim evitar o desperdício de dinheiro.

TABELA DE CONTROLE FINANCEIRO

Apresentamos uma tabela como exemplo de controle de gastos.

Adapte-a às suas necessidades ou construa seu próprio modelo.



O importante é não esquecer que tudo deve ser anotado. Na coluna “valor previsto”, relacione o valor, ainda que aproximado, da despesa descrita na coluna “despesas”. Na coluna “valor gasto”, o quanto efetivamente gastou.

Observe que na primeira linha, deve ser colocada a renda, da qual serão subtraídos os gastos.

	VALOR PREVISTO	VALOR GASTO
RENDA		
DESPESAS		
MORADIA		
Aluguel ou prestação		
Condomínio		
Água		
Luz		
Gás		
Imposto (IPTU)		
Telefone		
Outros		
EDUCAÇÃO		
Mensalidade		
Transporte		
Material		
Uniforme		
Lanche		
LAZER		
Assinaturas jornais, revistas, etc.		
Cinema		
Viagens		
ALIMENTAÇÃO		
Supermercado		
Padaria		
Açougue		
Feira		
Restaurante/lanchonete		
SAÚDE		
Plano de saúde		
Dentista		
Remédios		
AUTOMÓVEL		
Gasolina		
IPVA		
Licenciamento		
Seguro Obrigatório		
Seguro privado		
Multas		
Pedágio		
Manutenção		
Lavagem		
Estacionamento		
Outros		
OUTRAS DESPESAS		
TV a cabo		
Roupas e calçados		
Transporte		
Prestações		
Assistência Técnica		
Presentes		
Internet		
Outros		
TOTAL		

COMO POUPAR

Poupar é possível. Mesmo aqueles que ganham pouco podem economizar e guardar algum dinheiro para imprevistos ou para a compra de algum item mais caro, como um eletrodoméstico,por exemplo.

O importante é criar o hábito de poupar, economizando todos os dias, na medida do possível.
Lembre-se do que diz o ditado popular: "é de grão em grão que a galinha enche o papo".



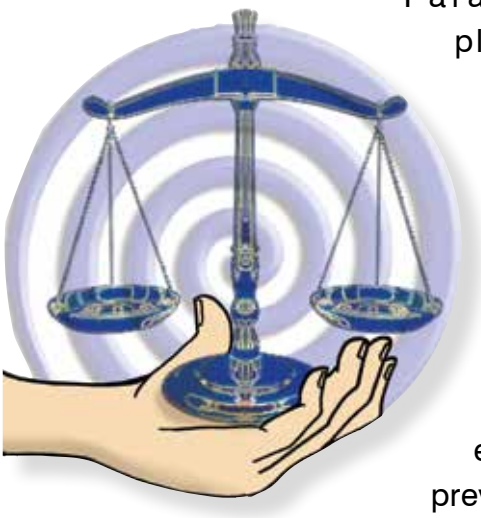
Imagine-se economizando R$50,00 por mês e depositando na caderneta de poupança.

Tomando-se como referência um rendimento médio mensal de 0,70%, ao final de um ano você teria acumulado R$ 628,01.

Esse valor poderia ser usado, por exemplo, para quitar uma dívida ou fazer uma pequena viagem.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

CONHEÇA SEUS DIREITOS



Para obter êxito no seu planejamento financeiro é necessário desenvolver uma consciência crítica. A informação é a melhor arma contra práticas abusivas. Conheça seus direitos e deveres.

Apresentamos aqui direitos e deveres fundamentais previstos pelo Código de Defesa do Consumidor:

- os contratos devem ser escritos de forma clara, em língua portuguesa, e conter informações de fácil compreensão;

- ao adquirir um produto ou serviço não existe nenhuma obrigação de adquirir outro conjuntamente. Qualquer exigência desse tipo é considerada “venda casada” e é proibida;

- os consumidores têm proteção contra toda publicidade enganosa e práticas comerciais que os levem a erro ou a um comportamento prejudicial à sua saúde ou segurança;

- todo dano moral ou ao patrimônio que ocorrer por causa de uma contratação ou concessão de crédito deve ser reparado pelos fornecedores;

- o consumidor não pode ser obrigado a cumprir um contrato de cujas cláusulas ele não teve prévio conhecimento;

- o consumidor inadimplente não pode ser exposto ao ridículo na cobrança de dívidas e nem sofrer qualquer tipo de constrangimento ou ameaça;

- os cadastros e dados do consumidor não podem conter informações negativas referentes a período superior a cinco anos. Em caso de inexatidão nos seus dados e cadastros, o consumidor poderá exigir sua imediata correção.



Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor — Procon-SP

Endereços e canais de atendimento

site
www.procon.sp.gov.br

aplicativo
disponível para android e iOS

YouTube
TV Procon-SP

facebook
proconsp

instagram
@proconsp

twitter
@proconspoficial

blog
educaproconsp.blogspot.com.br

ligue 151 (capital) — ligação tarifada — de 2ª a 6ª, das 8h às 17h
para orientações e consulta ao cadastro de reclamações fundamentadas

por carta
caixa postal 152
cep 01031-970

atendimento pessoal — de 2ª a 6ª, das 7h às 19h — sábados, das 7h às 13h

Itaquera
Av. do Contorno, 60
Metrô Itaquera

Santo Amaro
Rua Amador Bueno, 229, 2º andar
Mais Shopping

Sé
Praça do Carmo s/nº
Metrô Sé

outros municípios
consulte a prefeitura de sua cidade ou o site do Procon-SP

núcleos regionais — fiscalização, cursos, pesquisas, palestras e suporte aos Procons municipais
Bauru — Campinas — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Santos — São José do Rio Preto — São José dos Campos — Sorocaba

ouvidoria 0800 377 6266 — críticas, elogios e sugestões ao Procon-SP
Rua Barra Funda, 930 — Barra Funda — 01152 000 — São Paulo — SP
www.ouvidoria.sp.gov.br

www.procon.sp.gov.br








PROCONSP
FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR
CÓDIGO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR